

Determinação de trombócitos e leucócitos do híbrido tambatinga (*Colossoma macropomum* x *Piaractus brachypomus*) cultivado em Macapá, Estado do Amapá

Anderson Gomes da Costa*¹, Lucas Vasques Tostes¹, Marcos Tavares-Dias¹, Eliane Tie Oba¹
¹Embrapa Amapá, Rod. Juscelino Kubitschek, km 05, no. 2600 Cep 68903-419, Macapá, AP,
 andersongomes_ap@yahoo.com.br

A tambatinga (*Colossoma macropomum* x *Piaractus brachypomus*) é o segundo peixe mais cultivado em pisciculturas do estado do Amapá, porém dados sobre sua fisiologia, especialmente hematologia, ainda não são conhecidos. Os parâmetros sanguíneos fornecem subsídios importantes para diagnóstico e prognóstico de condições mórbidas e estresse em populações de peixes, incluindo os leucócitos. Assim, este trabalho teve como objetivo estudar os parâmetros tromboleucocitários de 28 espécimes de tambatingas cultivados em uma piscicultura do Município de Macapá (AP) (S 0° 02' 31,4" e W 051° 07' 34,4"), de modo a verificar a condição fisiológica destes peixes. A temperatura da água do viveiro no qual foram coletadas as tambatingas variou de 29,6 a 31,1 °C e oxigênio dissolvido de 3,9 a 4,0 mg L⁻¹. Os espécimes coletados apresentavam peso médio de 491,9 ± 493,3 g (12,0-1.372,0) e comprimento total médio de 24,8 ± 13,8 cm (5,0-44,3). De cada peixe coletou-se uma amostra de sangue por punção do vaso caudal para confecção de extensões sanguíneas coradas com uma combinação de May-Grünwald-Giemsa-Wright. Essas extensões foram usadas para a determinação do número de trombócitos e leucócitos totais, bem como para a contagem diferencial de leucócitos. Os resultados obtidos estão descritos na Tabela 1. No sangue dos peixes foram identificados: linfócitos, monócitos, neutrófilos, leucócitos granular PAS-Positivo (LG-PAS) e eosinófilos, como características similares as descritas para o tambaqui (*C. macropomum*) na literatura. Porém, não foram encontrados basófilos sanguíneos em tambatinga, a exemplo de outros peixes brasileiros estudados. Estes são os primeiros dados sobre parâmetros tromboleucocitários de híbridos tambatinga cultivados no Brasil e foi realizado na região Norte (Amazônia Oriental). Estes parâmetros poderão ser utilizados para comparação em tambatingas cultivadas não apenas na Amazônia Oriental, mas também em outras regiões do Brasil.

Tabela 1. Tromboleucograma de híbrido tambatinga cultivado em Macapá (AP).

Parâmetros	Média ± desvio padrão	Mínimo-Máximo
Trombócitos (µL)	38.242 ± 24.780	2.740 - 102.810
Leucócitos (µL)	18.549 ± 13.887	2.090 - 47.190
Linfócitos (%)	40,2 ± 14,9	19 - 67
Linfócitos (µL)	8.538 ± 9.028	627 - 31.617
Monócitos (%)	5,5 ± 3,5	1 - 15
Monócitos (µL)	1.035 ± 941	28 - 3.336
Neutrófilos (%)	11 ± 8	1 - 30
Neutrófilos (µL)	1.737 ± 1.378	84 - 5.857
LG-PAS (%)	20,7 ± 10,6	3 - 39
LG-PAS (µL)	4.268 ± 4.040	229 - 13.763
Eosinófilos (%)	23,1 ± 13,9	1 - 47
Eosinófilos (µL)	3.372 ± 2.958	305 - 9.813

Palavras-chave: piscicultura, fisiologia, híbrido, leucócitos, trombócitos.

Apoio: CNPq